

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

PROJETO DE INTERVENÇÃO: RECONSTRUINDO OS VÍNCULOS SOCIAIS E FAMILIARES¹

Laís Angélica Venturini², Elisiane Selzke Schonardie³.

¹ Projeto de extensão

² Aluna do curso de Psicologia da Unijui

³ Professora Orientadora do projeto de extensão em Educação e formação

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

ESTAGIÁRIA: Laís Angélica Venturini

SUPERVISOR ACADÊMICO: Professora Ms Elisiane Felzke Schonardie

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI- Curso de Psicologia, AVIPAE (Associação Vida Plena Amor Exigente)/ Comunidade Terapêutica São Luiz Gonzaga- Alecrim

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO/CNPQ: 7.00.00.00.0 Ciências Humanas

ÁREA DO CONHECIMENTO/CNPQ: 7.07.00.00.1 Psicologia

SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO/ CNPQ: 7.07.10.00.7 Tratamento e prevenção psicológica

ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO: 7.07.10.02.03 programas de atendimento comunitário

MODALIDADE DE EXTENSÃO: Ações de educação e formação

PROGRAMA DE EXTENSÃO: Atenção à saúde

LINHA DO PROGRAMA: Atenção psicossocial a populações vulneráveis

PÚBLICO ALVO PRIORITÁRIO: dependentes químicos do sexo masculino

NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS: 26 homens

PERÍODO DE ESTÁGIO: Março a Dezembro de 2015.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

4. TEMA CENTRAL

O dependente químico é carregado de histórias tristes, perdas pessoais, profissionais e dificuldades com a família. Diante deste contexto e através das observações feitas, percebe-se uma perda de vínculos muito significativa. Fazendo uso dessa análise, o tema deste projeto visa dar um espaço de fala para o sujeito que se encontra internado em uma Comunidade Terapêutica e possibilitar assim, um espaço para a reconstrução dos seus vínculos.

5. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA SOCIAL

O local do qual escolhi para desenvolver um projeto de intervenção social está situado na localidade de Lajeado Pilão, interior da cidade de Alecrim e é chamado de Comunidade Terapêutica São Luiz Gonzaga, que é mantida pela AVIPAE (Associação Vida Plena Amor Exigente). A AVIPAE foi fundada por vários padres, religiosos e leigos comprometidos com a vida e vida em abundância. Esta instituição teve o início de seus trabalhos em julho de 2002.

Mantenedora de três Comunidades Terapêuticas masculinas, uma Comunidade Terapêutica feminina e a Triagem (onde são feitos os primeiros tratamentos e preparativos para possível encaminhamento às comunidades), a AVIPAE, segundo o blog informativo da instituição, possui um dos melhores tratamentos para dependentes químicos com o menor custo (um salário mínimo mensal), possuindo, também convênio com algumas prefeituras, SES/SUS entre outros.

A AVIPAE é uma OSCIP- (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que tem estatuto próprio, não identificado como ONG, mas uma organização sem fins lucrativos, que busca recursos para financiar e dar condições ao tratamento de pessoas com dependências químicas.

A Comunidade Terapêutica São Luiz Gonzaga possui um amplo espaço físico, abrigando, no momento, 26 dependentes químicos em tratamento. A “casa”, como é chamada pelos dependentes possui quartos, banheiros, refeitório, lavanderia, cozinha, uma sala de reunião, duas salas para monitores e trabalho burocrático, horta, quadra de esportes e fumódromo (local cedido para o uso do cigarro, sendo que o tabaco, por vezes, serve como “válvula de escape” para a ansiedade, euforia e abstinência do álcool e das drogas). A rotina dos dependentes segue com horários de trabalhos externos, como o cuidado de alguns animais e horta, também têm os trabalhos internos de limpeza e cozinha.

Esta Comunidade Terapêutica se vincula ao Amor Exigente que é uma proposta de educação e prevenção além de ser um grupo de apoio a pais e jovens com problemas. Visa ajuda-los a encontrar caminhos para que a família possa viver de uma forma mais tranquila e completa utilizando os chamados “Doze Passos”, também usados nas reuniões de apoio dos Alcoólicos Anônimos (A.A.) como ferramenta para o tratamento. São eles:

1º Passo: “Admitimos que éramos impotentes perante o álcool- que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas”.

2º Passo: “Viemos a acreditar que um poder superior a nós mesmos poderia devolver-nos a sanidade”.

3º Passo: “Decidimos entregar a nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos”.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

4º Passo: “Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos”.

5º Passo: “Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante ao outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas”.

6º Passo: “Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter”.

7º Passo: “Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições”.

8º Passo: “Fizemos uma relação de todas as pessoas a quem tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados”.

9º Passo: “Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem”.

10º Passo: “Continuamos fazendo o inventário pessoal e quando estávamos errados nós o admitíamos prontamente”.

11º PASSO: “Procuramos, através da prece e a meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que o concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós e forças para realizar essa vontade”.

12º Passo: “Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a esses passos, procuramos transmitir essa mensagem aos alcoólatras e praticar esses princípios em todas as nossas atividades”.

O grupo de dependentes químicos que está inserido na Comunidade Terapêutica São Luiz Gonzaga é composto por homens adolescentes e adultos, sendo a maioria de classe média e baixa, caracteriza-se pela perda dos vínculos sociais e grande fragilidade dos vínculos familiares, muitas vezes sem uma única pessoa, para servir de referencial. São sujeitos que perderam seus vínculos como consequência da dependência química, pois o álcool e a droga acabavam por tomar o lugar central de suas vidas. A perda de vínculos é tão significativa nesta população que, mesmo dentro da Comunidade Terapêutica, observa-se uma dificuldade de formação de vínculos entre eles, embora o grupo tenha uma história de vida semelhante que poderia servir como um elemento que possibilitasse identificação entre eles.

Paugam (2010) em seu escrito sobre o enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais fortalece a ideia dizendo:

“Os que passam pelo processo de ruptura acumulam problemas de todo tipo— o afastamento do mercado de trabalho, problemas de saúde, falta de moradia, perda de contatos com a família, etc. Esta última fase de processo de desqualificação social caracteriza-se por um acúmulo de fracassos que conduz a um alto grau de marginalização. Sem esperança de encontrar uma saída, os indivíduos sentem-se inúteis para a coletividade e procuram o álcool como meio de compensação para a sua infelicidade. Os assistentes sociais encarregados da sua inserção constataram que o álcool e a droga constituem o maior problema para esta população.” (Paugam, 2010, p. 78)

Além disso, Serge Paugam fala muito em marginalização, que acaba sendo o meio que os sujeitos encontram como consequência de sua pobreza e desqualificação social. Segundo ele, a principal razão dessa marginalização precoce é a ausência de relações estáveis com a família, que, sem dúvidas, esta relacionada diretamente ao processo que sua vida vem lhe direcionando.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

A partir desta observação começo a pensar em um projeto de intervenção que possa dar início e sentido a uma reconstrução de vínculos, iniciando pela família, que além de ser o pivô de apoio ao dependente químico, é o vínculo primordial de nossas vidas.

6. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

- possibilitar aos dependentes químicos um espaço para que possam falar de suas angústias, emoções e sentimentos.
- promover ações que visam uma (re) construção de vínculos familiares e sociais
- proporcionar a escuta das questões que surgirão em meio ao espaço de fala.

7. METODOLOGIA PARA A INTERVENÇÃO

- Observação participante da instituição e sua população;
- Acompanhamento das famílias que vêm até a Comunidade Terapêutica para visitar o dependente químico que está ali internado;
- Trabalhos de grupo com os dependentes químicos.

8. AÇÕES E CRONOGRAMA

Com os dependentes químicos:

- Observação participante que possibilite a construção do projeto de intervenção;
- Dinâmicas de grupo;
- Trabalhos vinculados à arte, como pinturas, recortes, colagens, painéis;
- Contos literários;

Com as famílias:

- Participação das reuniões informativas que são orientadas pela psicóloga da instituição com as famílias;
- Participação nas demais atividades que envolvem a Comunidade Terapêutica e as famílias dos internos;
- Escuta das questões endereçadas pelas famílias à cerca das angústias, medos e inseguranças frente à possibilidade de retorno do dependente químico ao contexto familiar e social.